



Dois mil anos atrás o autor da epístola aos Hebreus discorre, com visível empolgação sobre personagens do Velho Testamento, figuras da história judaica, a quem considera “*heróis da fé*”, mesmo porque a tônica de bela carta é a exaltação a crença irrestrita em Deus, mesmo porque o Criador somente pode ser satisfeito pela presença deste elo com a criatura (**Hb 11:6**).

Ao leitor cuidadoso da Palavra não pode fugir, entretanto, uma realidade; as ponderações do escritor estão, via de regra, fundadas em resultados que foram alcançados por esses personagens trazidos a meditação:

O personagem considerado herói da fé	A razão de sua eleição na categoria	Referências (Hebreus)
ABEL	Ofereceu o sacrifício correto diante de Deus	11:4
ENOQUE	Andou com Deus até ser arrebatada para Ele	11:5
NOÉ	Construiu uma arca no seco e ela funcionou bem diante do dilúvio	11:7
ABRAÃO	Peregrinou por lugares que Deus ordenou	11:8
	Habitou, como peregrino, na terra da promessa	11:9
	Ofereceu o filho da promessa em sacrifício	11:17
SARA	Deu a luz um filho na sua velhice	11:11
ISAQUE	Abençoou a Jacó baseado na promessa divina	11:20
JACÓ	Transferiu a Bênção de seu pai para os filhos	11:21
JOSE	Manteve-se fiel a Deus e recomendou o traslado de seus ossos para a terra prometida, algo futuro	11:22
MOISÉS	Foi escondido ao nascer	11:23
	Recusou ser chamado filho da filha de Faraó	11:24-26
	Tirou o povo do Egito	11: 27-28
O POVO DE ISRAEL	Cruzou o Mar Vermelho a pé, deixando os egípcios perecerem logo atrás	11:29
JOSUÉ	Tomou Jerico e parou sol e lua	11:30
GIDEÃO, SANSÃO, DAVI	Venceram inimigos que pareciam impossíveis de serem derrotados, tão somente pelo de Deus	11:32

Estes relatos das Escrituras são belos, inspiradores, motivadores de fé, como toda a Palavra (*Rm 10:17*), mas desde aquela época até os dias de hoje, muitos e muitos dos que buscam ao Senhor, param meramente na contemplação e não aplicam tal realidade à própria vida, seja na obediência, seja no tomar posse das bênçãos:

“Portanto todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica, será semelhante ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha....”

...“Aquele que ouve estas minhas palavras, mas não as cumpre, será comparado ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.”... (Mt 7:24-27).

“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.”

“Se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla no espelho o seu rosto natural e,”

“depois de se contemplar a si mesmo, vai-se e logo se esquece de como era.”

“Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita, a da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas executor da obra, este será bem-aventurado no que realizar.” (Tg 1:22-27).

Podemos observar, que Jesus nos coloca diante de um *projeto em edificação*, que somente pode ser realizado adequadamente se *firmado em uma base sólida*, enquanto que Tiago, identifica a *fragilidade do ouvir*, ou mesmo do falar, *sem o agir*, levando-nos para a recomendação de que *“atentemos bem para a lei que é perfeita e nos faz livres”*.

Este último considerando é, nada mais nada menos, do que a reapresentação do que Jesus colocou como regra de vitória, a liberdade do conhecer a Deus em sua verdadeira condição de Senhor de nossa vida.

“Então conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” (Jo 8:32).

Note que respeitar a lei divina representa não um encargo, mesmo porque o jugo de Jesus é leve e suave (*Mt 11:29-30*), mas a chave para termos tudo que nos é necessário.

Pode parecer estranho para alguns, que participam desta meditação, mas, mesmo pessoas que se consideram *“dotados de dons”*, podem estar agindo parcialmente, e não tendo a aceitação eterna por seus atos, como nos advertiu Jesus, falando do grande julgamento final:

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.”

“Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres?”

“Então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade!” (Mt 7:21-23).

Deixando um pouco esta posição, verdadeira, mas extrema, uma vez que trata da condenação à morte eterna, posso dizer que durante minha jornada pelo meio religioso tive a surpresa de ver homens que pregavam com poder e realizavam sinais e maravilhas, quase chorando diante de desafios relativamente pequenos, como falta de

dinheiro para pagar uma conta, ou a oposição de uma pessoa aparentemente inexpressiva.

Não me é necessário usar tais exemplos uma vez que a Palavra, com muito mais expressão, nos mostra que tal comportamento existe:

Exemplo 1: Elias, homem de poder fantástico, capaz de **fazer chover**, era, de qualquer forma um ser humano (**Tg 5:17-18**), e teve momentos de medo, desânimo e abatimento, quando se viu, aparentemente, só, e perseguido.

E é preciso ter em mente que isso aconteceu logo depois de ele ter vencido de forma espetacular os profetas de Baal, puramente pelo uso do poder Eterno (**I Rs 18:22-46**):

“Ora, Acabe fez saber a Jezabel tudo o que Elias havia feito, e como matara à espada todos os profetas.”

“Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses, e outro tanto, se até amanhã a estas horas eu não fizer a tua vida como a de um deles.”

“Elias teve medo, e correu para salvar a sua vida. Quando chegou a Berseba, que pertence a Judá, deixou ali o seu moço.”

“Ele mesmo, porém, foi ao deserto, caminho de um dia. Chegou, assentou-se debaixo de um zimbro e pediu para si a morte, dizendo: Já basta, ó Senhor. Toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais....”

...“ Ali entrou numa caverna, onde passou a noite. E lhe veio a palavra do Senhor, dizendo: Que fazes aqui, Elias?”

“Respondeu ele: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos. Os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Só eu fiquei, e agora estão tentando matar-me também.” (I Rs 19:1-20).

Exemplo 2: Pedro, o mais audacioso dos apóstolos, sempre tomando iniciativas, ao ver Jesus andar sobre as águas, pediu para ir ter com ele, e efetivamente começou a andar exatamente como seu mestre, mas teve medo, provavelmente o mesmo medo que o faria negar a Cristo, tempos mais tarde (**Mc 14:66-72**), e começou a ir ao fundo precisando de ajuda complementar:

“Os discípulos, vendo-o caminhar por sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram de medo.”

“Jesus, porém, imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo, sou eu, não temais.”

“Respondeu-lhe Pedro: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por sobre as águas.”

“E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas para ir ter com Jesus.”

“Mas, observando o vento forte, teve medo e, começando a afundar, clamou: Senhor, salva-me!...” (Mt 14:26-34).

Voltando para a consideração de Tiago, sobre o **“atentar para a Palavra, ou a lei”**, devemos nos lembrar que Jesus fez uma avaliação sobre os mandamentos de Deus e deixou claro que eles têm um significado eterno e perfeito, sendo válidos os mínimos **detalhes**:

“Em verdade vos digo que até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.” (Mt 5:18)

Ao falarmos de detalhes descobrimos que a diferença entre a fé e a dúvida nada mais é do que um detalhe, razão pela qual um gigante de fé como Elias teve medo, e o discípulo que mais amava a Jesus (*Jo 21:15-17*), andou e depois afundou nas águas.

Quando avaliamos a decisão de Abraão em oferecer seu filho, respondendo inclusive a indagação do filho de onde estava o cordeiro para o holocausto, *detalhe importante* no caso, com uma afirmação que deixava a solução para Deus, respeitando a idéia expressa pelo autor de Hebreus, de que ele cria que Deus o poderia ressuscitar, entendemos que ele estava apegado a *um detalhe maior*, a promessa imutável que lhe havia sido feita.

“Pela fé Abraão, ao ser provado, ofereceu a Isaque. Aquele que havia recebido as promessas ofereceu o seu unigênito,”

“embora Deus lhe tivesse dito: Em Isaque será chamada a tua descendência.”

“Abraão julgou que Deus era poderoso para até dentre os mortos o ressuscitar, e daí também em figura o recobrou.” (Hb 11:17-19).

“Então disse Isaque a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?”

“Respondeu Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. E os dois seguiam juntos.” (Gn 22:1-8).

O filho que amava era uma realidade.

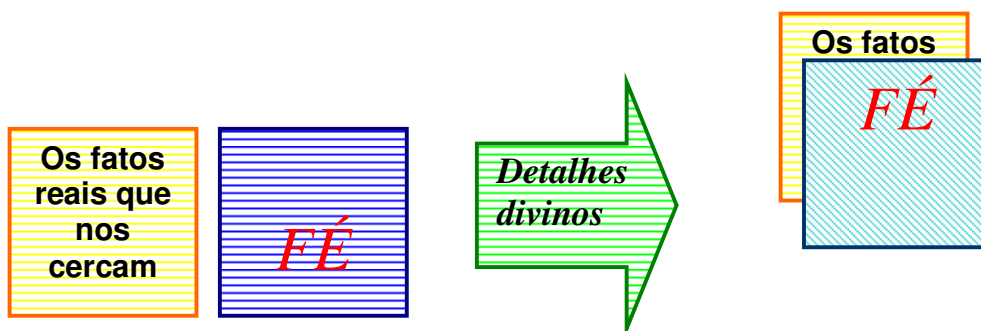
A ordem divina era uma realidade

Todos os apetrechos para o sacrifício eram detalhes reais.

A atenção de Isaque para os detalhes o fez questionar o pai.

A pergunta do filho era uma questão pungente diante da realidade.

A fé absoluta de Abraão o fez deixar de lados os detalhes visíveis, e se lançar para um invisível, e por isso deu uma resposta a seu filho que somente ele mesmo procurava entender, não poderia explicar.



Jesus, ao fala de *jotas e tils* está nos determinando que analisemos a Palavra de Deus, que é a expressão de sua vontade (Jo 5:39), e da lei, sabendo que esta análise pode fazer toda a diferença.

Conta-se uma estória de um rei que desejava ter de volta um súdito que lhe havia sido muito útil no passado, mas que, por razões pessoais, não queria retornar a este serviço.

Sendo o monarca decidiu que teria o homem de volta a qualquer preço e escreveu um bilhete para que o capitão da sua guarda providenciasse para que o tal servidor viesse a sua presença.

No bilhete estava a ordem: ***“Tragam-no a força”!***

Passados alguns dias, como não visse o retorno, consultou o capitão a respeito de sua ordem, e este afirmou que havia seguido a determinação a risca.

“Mas onde esta o cidadão”, perguntou o rei.

“Está morto, conforme sua determinação”, respondeu o oficial, deixando o mandatário atônito.

Mas o capitão apressou-se a lhe apresentar o bilhete que justificava e explicava tudo, no qual estava escrito:

“Tragam-no à força”.

A maneira de avaliarmos a realidade de Deus, muda uma frase, uma realidade, uma vida, isso tão somente pela colocação de uma vírgula.

O incrédulo, que não discerne as coisas eternas, assim se expressa diante de uma situação difícil:

“Vamos perder nada foi resolvido!”

O que exerce fé, e analisa os detalhes de Deus, assim se expressa diante de uma situação difícil:

“Vamos perder nada foi resolvido!”

Para concluirmos esta meditação de acordo com a base bíblica mais direta, vamos fazer uma comparação entre o modo que diferentes pessoas analisaram os detalhes e como isso influenciou suas vidas:

Uma situação semelhante	Reações diferentes		O detalhe	A consequência	Referências
Caím e Abel oferecem sacrifícios a Deus	Abel é aceito e abençoado	Caím é recusado e cai em pecado	O sangue sem o qual não há remissão	Abel é morto e Caim amaldiçoado	<i>Gen 4:1-15</i>
Esaú e Jacó se confrontam com uma bênção prometida e os fatos da vida	Jacó toma posse de algo eterno	Esaú entrega sua primogenitura por um guisado	O interesse por uma bênção que era, até aquele momento, era somente promessa, sem provas	Esaú e rejeitado diante do pai e de Deus e Jacó se torna Israel o pai de uma nação especial	<i>Gn 25:1-34</i> <i>Gn 27:1-29</i>
Todos os filhos de Israel diante de Canaã	Josué e Calebe querem continuar	O povo teme os gigantes e quer voltar	A confiança na promessa de Deus	Todos que saíram do Egito morrem no deserto e somente Josué e Calebe entram na terra	<i>Nm 13:1-33</i> <i>Nm 14:1-45</i> <i>Nm 15:1-18</i>
32.000 homens saem a peleja contra os midianitas	300 realizam a batalha	31.700 ficam no caminho e voltam para casa	Disposição para a batalha em nome do Senhor	Os que eram corajosos e determinados conquistaram uma grande vitória	<i>Jz 7:1-25</i>
Dez virgens esperam o noivo	5 são prudentes	5 são imprudentes	Faltava a unção de Deus	As prudentes entraram para as bodas as imprudentes foram barradas	<i>Mt 25:1-13</i>
Dois malfeitores ao lado de Jesus na cruz	Um faz pouco do Mestre e o desafia	Um reconhece que ele é o Cristo	Fé e pedido de perdão por erros cometidos	Um vai para o Hades e outro para o paraíso	<i>Lc 23:33-43</i>
Duas pessoas dormem em uma cama	Uma é levada no arrebatamento	Uma fica para enfrentar a tribulação	Preparo, santidade e Comunhão com Deus	Ser parte da noiva de Cristo ou não	<i>Lc 17: 26-(34)-37</i>